N° 053 4/11/2021

## O QUE FALTA?



Nos últimos meses de pandemia, o cenário adverso exigiu que o Sinal fosse muito mais que representante dos servidores do Banco Central.

Ante às graves ameaças a conquistas sedimentadas em dispositivos constitucionais, os dirigentes incorporaram cada colega, de cada setor, de cada segmento de todo o

BCB onde quer que se fizessem necessários.

Em incontáveis idas e vindas nos gabinetes do Congresso, filas na agenda de audiências, tempo de espera, longas conversas, às vezes recebidos com desinteresse ou desconhecimento da matéria, nossos colegas pressionam os congressistas.

Nas madrugadas de aeroportos, em Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Rio, no trânsito de parlamentares, faixas e microfones alardearam os danos da PEC 32. Em Minas, no DF e outros Estados, os Fóruns Estaduais seguem com um pacote diversificado de ações: vigílias, faixas, *outdoors*, carros de som, "robôs" nas mídias sociais dirigidas aos redutos eleitorais, encontros e debates.

Por outro lado, no formato virtual muitas vezes requerido pelos servidores, os diversos atos que repercutam suas possíveis demandas não têm encontrado eco.

Como os profissionais do Banco Central avaliam sua própria atuação na agenda atual da Administração e da categoria em particular?

HÁ UM DÉFICIT SALARIAL CRESCENTE E DOIS MESES DE LUTA AINDA EM 2021. O SINAL PRECISA OUVIR VOCÊ.

COMPAREÇA AOS NOSSOS ENCONTROS VIRTUAIS Entre em contato com o SINAL-BH ou fale com um dos nossos conselheiros o quê o incomoda. O SINAL PRECISA DA SUA PARTICIPAÇÃO, COLEGA!



Fonte da imagem: https://fonasefe.org/